

DESENVOLVIMENTO DE MUDAS CLONAIS DE CAFÉ CONILON A PARTIR DE ESTACAS ORIUNDAS DE DIFERENTES REGIÕES DOS RAMOS ORTOTRÓPICOS

VERDIN, A. C. Fo.; VOLPI, P. S.; MAURI, A. L. (Pesquisadores do Incaper - fem@incaper.es.gov.br); FONSECA, A. F. A.; FERRÃO, M. A. G. (Pesquisadores do Embrapa/Incaper - www@incaper.es.gov.br); FERRÃO, R. G. (Pesquisador do Incaper - www@incaper.es.gov.br); RODRIGUES, W. N. (Doutorando em Produção Vegetal - CCA/UFES); COLODETTI, T. V. (Mestrando em Produção Vegetal - CCA/UFES); COMÉRIO, M. (Engo. Agro. - fem@incaper.es.gov.br).

A nutrição equilibrada, controle fitossanitário, o uso de materiais geneticamente melhorados, com adequado manejo de solo, da cultura e da irrigação, assim como o uso de mudas de qualidade são fatores fundamentais para assegurar a produtividade das lavouras de café. No Estado do Espírito Santo, esses fatores vêm sendo explorados para buscar a sustentabilidade econômica e social de milhares de agricultores familiares.

Dentro deste contexto, existe uma constante busca por tecnologias que permitam produzir mudas clonais, de genótipos melhorados de café conilon, com alta qualidade e desenvolvimento vigoroso, de modo a propiciar a formação de lavouras com alto potencial produtivo e stand mais uniforme.

Na prática, a técnica de produção de mudas clonais mais utilizada consiste no uso de estacas provenientes de brotações ortotrópicas. Nesse sistema, são produzidas estacas sem a separação da região de coleta das mesmas no broto, de modo a otimizar o processo. Porém, existem diferenças na idade e no nível de diferenciação dos tecidos ao longo da extensão do ramo ortotrópico, gerando a possibilidade de identificação de regiões do ramo com diferentes potenciais para a produção de estacas propensas a formar mudas mais vigorosas.

Assim, objetivou-se avaliar a produção de mudas de um genótipo melhorado de café conilon, a partir de estacas provenientes de diferentes partes dos ramos ortotrópicos.

O experimento foi realizado em ambiente controlado, em viveiro de produção de mudas de café localizado em Marilândia-ES, entre os meses de abril a outubro de 2013. As mudas foram produzidas utilizando tubetes de 280 mL com substrato comercial. O genótipo utilizado é identificado como clone 12V, componente da cultivar clonal “Vitória Incaper 8142”, grandemente plantado no Estado do Espírito Santo. Todo o processo seguiu as atuais recomendações para a produção de mudas clonais de café conilon (FONSECA et al., 2007).

O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com 3 tratamentos e 8 repetições. Os tratamentos consistiram da produção de mudas a partir de estacas provenientes do terço médio, do ápice e da base de ramos ortotrópicos, separadamente.

As avaliações ocorreram aos 120 dias após o plantio das estacas. As avaliações efetuadas foram: altura de planta (cm), diâmetro do caule (mm), número de folhas, matéria seca de folhas (g), matéria seca de caule (g), matéria seca de raiz (g), matéria seca total (g) e índice de qualidade de Dickson.

Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias foram comparadas através do teste de Tukey, a 5% de probabilidade. Foi utilizado o software estatístico ‘Programa GENES’ (CRUZ, 2006).

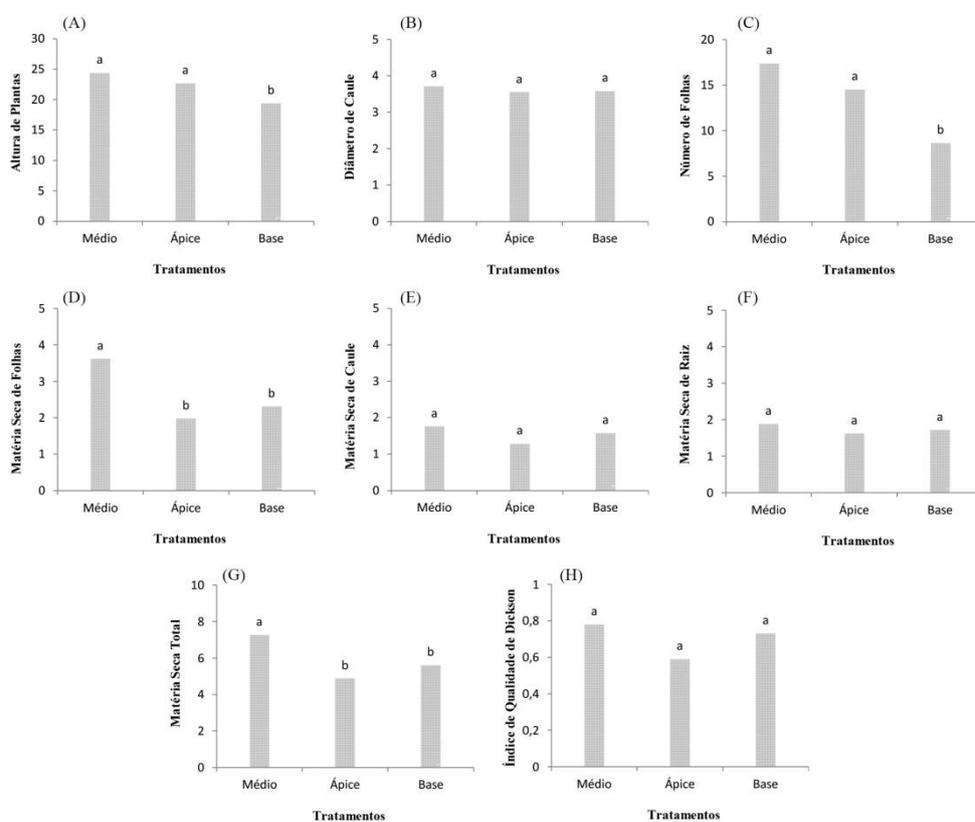


Figura 1. Altura de planta (A), diâmetro do caule (B), número de folhas (C), matéria seca de folhas (D), matéria seca de caule (E), matéria seca de raiz (F), matéria seca total (G) e índice de qualidade de Dickson (H) em mudas de café conilon produzidas a partir de estacas oriundas de diferentes regiões dos ramos ortotrópicos aos 120 dias (médias seguidas pela mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade).

Não foram encontradas diferenças significativas entre as médias para diâmetro de caule (Figura 1B), matéria seca de caule (Figura 1E), matéria seca de raiz (Figura 1F) e índice de qualidade de Dickson (Figura 1H), nas mudas provenientes do terço médio, apical e basal dos ramos ortotrópicos; porém, para todas as outras variáveis foram observadas diferenças significativas.

Para a altura de plantas (Figura 1A), observa-se que as estacas coletadas da região basal do ramo promoveram desenvolvimento de mudas com menor altura. Estudando o enfolhamento, nota-se emissão de mais folhas (Figura 1C) nas mudas oriundas de estacas do terço médio e do ápice, com maior acúmulo de matéria seca foliar nas mudas obtidas no terço mediano dos brotos (Figura 1D). As mudas obtidas no ápice e na base apresentaram menor massa seca foliar, sendo estatisticamente semelhantes entre si.

Com relação a matéria seca total, percebe-se maior acúmulo de biomassa nas mudas formadas a partir de estacas obtidas do terço médio dos ramos ortotrópicos, enquanto menor acúmulo foi observado das obtidas no ápice e na base (Figura 1G).

Conclusão: No geral, as estacas obtidas da região mediana dos ramos ortotrópicos se sobressaíram para a produção de mudas com maiores padrões de crescimento, o que apresenta a possibilidade de exploração da separação das estacas em terço basal, médio e apical para uniformização dos lotes e melhoria do padrão, de acordo com a disponibilidade de mão de obra para o processo.